



IBBY pede apoio da UNESCO para reduzir impostos sobre o livro

O International Board on Books for Young People-IBBY, em Assembléia Geral durante o 30º. Congresso da entidade, na China, em setembro de 2006, decidiu convocar os estados-membros da UNESCO a eliminar taxas na importação e exportação e reduzir impostos sobre os livros.

Leia a resolução do IBBY e a carta enviada ao Sr. Koïchiro Matsuura, Diretor-Geral da UNESCO, assinada pela Presidente do IBBY, Patrícia Aldana, e traduzidas na íntegra:

Resolução da Assembléia Geral do IBBY no Congresso da China, em setembro de 2006:

“Com base nos objetivos estabelecidos pela UNESCO em promover o direito de expressão para aumentar o acesso a livros para todos e desenvolver o mercado editorial nacional;

dado que a UNESCO reconhece que a política dos estados-membros relativa a impostos são barreiras freqüentes para alcançar essas metas; e

que muitos estados-membros da UNESCO continuam a taxar a importação e a exportação de livros, assim como o material necessário para a produção e o consumo de livros por meio de taxas e impostos sobre a comercialização de livros.

Com base na preocupação do IBBY com os livros para crianças e jovens e o direito de as crianças se tornarem leitoras;

O IBBY convoca os estados-membros da UNESCO a:

- Eliminar taxas e impostos na importação e exportação de livros;
- Não considerar livros ilustrados como brinquedos, com o propósito de taxação;
- Eliminar taxas/impostos de importação de materiais necessários para a criação e a produção dos livros;
- Reduzir ou eliminar impostos sobre a comercialização de livros e materiais usados para a sua criação.”

Carta enviada ao Sr. Koïchiro Matsuura, Diretor-Geral da UNESCO:

“Prezado Sr. Koïchiro Matsuura, diretor-geral da UNESCO

O International Board on Books for Young People-IBBY, que representa 70 seções nacionais, em sua preocupação com as barreiras estruturais para a publicação de livros para crianças e jovens em todo o mundo, promoveu, recentemente, uma pesquisa sobre as seções nacionais e as políticas de seus governos relativas aos impostos, que representam um impedimento à publicação de livros para crianças e seu livre acesso entre os países.

A resolução (*ao lado*) sobre impostos, e o obstáculo que isso representa aos nossos objetivos comuns, foi aceita por unanimidade pelos membros do IBBY, em sua Assembléia Geral, no dia 23 de setembro de 2006, em Macau, China. À luz da *Convenção da UNESCO sobre a Proteção e Promoção das Expressões da Diversidade Cultural* e seu antigo comprometimento com “a livre circulação dos livros”, solicitamos que a UNESCO divulgue a resolução do IBBY entre seus estados-membros.

Além disso, pedimos que a UNESCO una-se a nós no trabalho para eliminar essas barreiras.

Atenciosamente,

Patrícia Aldana

Presidente do IBBY



Abril é o mês do livro e da literatura. Vamos comemorar!

Leia nas páginas 5, 6 e 7

No Suplemento, leia o artigo “Quatro décadas em defesa do direito à leitura literária para crianças, jovens e professores”, **de autoria de Elizabeth Serra**

FNLIJ participa de eventos sobre literatura na Espanha e na Itália

A convite do *Salón do Libro Infantil e Xuvenil de Pontevedra*, pelo Conselho de Pontevedra, Junta de Galícia e Máislibros, e para a *Convenção Internacional de Editoras e de Promoção da Leitura para a Infância* pela Libreria Fiaccadori/Parma/Itália, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil representou o Brasil em eventos na Espanha e na Itália, em fevereiro passado. Ambos os convites expressam o interesse crescente desses países quanto à produção editorial brasileira e o reconhecimento ao trabalho desempenhado pela Fundação.

A FNLIJ participou, como entidade colaboradora, da oitava edição do *Salón do Libro Infantil e Xuvenil de Pontevedra*, na Galícia, na Espanha, coincidindo com o mesmo tempo de criação do **Salão FNLIJ do Livro**. O evento, de 4 a 10 de fevereiro, com exposição de ilustrações e atividades, esteve aberto ao público até 4 de março e acontece anualmente, inspirado em um tema - este ano, o medo. Nos anos anteriores, os temas foram: A voz da memória (1999), O ritmo da palavra (2000), A arte de inventar histórias (2001), As viagens (2003), Fauna mágica (2004), Os clássicos (2005) e a Natureza (2006).

Já nos dias 17 e 18 de fevereiro, a participação brasileira foi na *Convenção Internacional de Editoras e de Promoção da Leitura para a Infância*, na pequena cidade de Parma, na Itália, onde o destaque foi a América Latina.

Estiveram presentes representando o Brasil Elizabeth Serra, pela FNLIJ, a escritora Ana Maria Machado e o ilustrador Rui de Oliveira, como artistas convidados.

Neste **Notícias**, apresentamos a cobertura do evento em Pontevedra. Em uma próxima edição, publicaremos o relato sobre o evento em Parma.

que expressasse o medo, tema do evento deste ano. Diante da possibilidade de enviar o material para a exposição pela internet, foi possível organizá-la e vencer o maior obstáculo: o curtíssimo prazo para a sua execução. A realização da exposição, com o envio das imagens pela internet, sem dúvida abre um enorme espaço para realizar outras iniciativas semelhantes, usando a mesma tecnologia.

A equipe do CEDOP da FNLIJ fez um levantamento dos livros que abordavam o medo. Com a curadoria de Elizabeth Serra, que contou com a colaboração de Rui de Oliveira, foi feita a seleção dos livros e das imagens para a mostra. Como não havia tempo de solicitar os originais aos ilustradores, a solução encontrada foi fotografar as páginas dos livros selecionados, incluindo os textos.

O título da exposição, sugerido por Rui de Oliveira, foi: *A imagem do medo na ilustração de livros infantis brasileiros*. A mostra apresentou ilustrações de 34 artistas e ficou em cartaz até 4 de março, em Pontevedra. Quase às vésperas da viagem, graças ao apoio recebido da Gráfica RCB impressores, foi produzido também um folder. O projeto gráfico do folder, a organização das imagens com legendas e o cartaz da exposição foram elaborados por Christiane Mello. Já as fotografias, de altíssima qualidade, o que permitiu a realização de uma bela exposição, ficaram a cargo do fotógrafo Rodrigo Azevedo.

Devido ao corre-corre, os ilustradores participantes receberam a notícia da exposição por meio de postais, enviados de Pontevedra por Elizabeth Serra, que levou as etiquetas com os nomes e contatos de todos.

A exposição foi um sucesso e já está agendada para Quito, no Equador, em abril. Ela também será exibida aos visitantes do 9º **Salão FNLIJ do Livro**, em maio.

A imagem do medo na ilustração de livros infantis brasileiros

Há menos de dois meses do evento, em meados de dezembro, a pedido da organização do *Salão de Pontevedra*, a FNLIJ preparou uma exposição de ilustrações

Em línguas irmãs, imaginação e integração

O Palácio da Cultura de Pontevedra, onde foi realizado o 8º *Salón do Libro Infantil e Xuvenil de Pontevedra*, ganhou aranhas enormes, crianças com rostos pintados em oficinas de criação e leitura, tudo para entrar no clima do medo, do fantástico e descobrir universos deliciosamente apavorantes na cultura escrita, por meio da leitura e da imaginação.



No dia 8 de fevereiro, em Pontevedra, Ana Maria Machado fez conferência sobre *Medo, história, crianças*. A autora, que pela terceira vez estava na cidade, já é conhecida do público. Visitantes, que lotavam o auditório, ouviram com atenção e entusiasmo a sua apresentação, totalmente em português, durante quarenta minutos. Esse momento revelou algo único: poder se comunicar em português, na Espanha, e ser compreendido da mesma forma como é possível compreendê-los.

O texto de Ana Maria Machado, como sempre preparado cuidadosamente, apresentou o medo, aspecto não abordado antes pela autora nos livros infantis, despertando novas leituras sobre esse campo inesgotável que é a literatura.

Ana Maria se apresentou também em grupos menores nos *obradoiros* – oficinas – para professores que demonstraram conhecimento de sua obra fazendo perguntas relevantes. A escritora também lançou seu livro *Niña bonita*, pela editora venezuelana Ekaré.

Em outro prédio, no Centro Histórico de Pontevedra, que abrigava as atividades com os ilustradores, Rui de Oliveira apresentou-se, no mesmo dia, no que chamaram de *Aulas Maxistrais*. O título de sua palestra foi *A relação entre texto e imagem – Estilo & abordagem*. A palestra foi também realizada em português e acompanhada de uma bela apresentação sobre sua obra em *powerpoint*. No primeiro andar do prédio, estava uma exposição com painéis dos ilustradores que deram as aulas *maxistrais*: Pablo Amargo, Miguelanxo Prado, Miguel Calatayud, Arnal Ballester, Noemí Villamuza, Isidro Ferrer e Pep Montserrat, onde se incluía um painel sobre a obra de Rui de Oliveira.

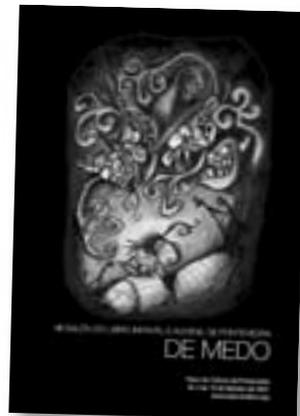
Houve grande interesse sobre o trabalho do ilustrador brasileiro por parte dos jovens ilustradores, bem como de seus contemporâneos, ampliando as possibilidades de trocas entre espanhóis e brasileiros.

O Conselho de Pontevedra, a Junta de Galícia e a Fundação Caixagalícia patrocinaram o Salão, que foi noticiado pela mídia local, inclusive com citações à participação brasileira no evento, no *Diário de Pontevedra*, que dedicou uma matéria para os brasileiros Ana Maria Machado e Rui de Oliveira.

Durante o evento, a FNLIJ participou também da premiação do Barco a Vapor 2006, da Edições SM, cujo ganhador foi o escritor galego Carlos Mosteiro. Embora o evento continuasse para o público até 4 de março, atividades como palestras e homenagens, iniciadas em 4 de fevereiro, foram encerradas em

10 de fevereiro, com uma homenagem ao autor galego Bernardino Graña. A cobertura do evento foi publicada na capa do *Diário de Pontevedra* e em matéria que citou a presença da FNLIJ e da escritora Ana Maria Machado.

O evento teve a coordenação de Helena Torres, com quem a FNLIJ se comunicou durante todo o processo de elaboração da mostra. A FNLIJ agradece a Luís Bará, diretor geral de Criação e Difusão Cultural, do Conselho da Galícia, Helena Torres e María Xesús López Escudeiro, o convite para a participação no evento, em Pontevedra (veja mais no site <http://www.salondolibropontevedra.org/2007/actividades/>). E, nesta nona edição do **Salão FNLIJ do Livro**, em maio, representantes do Salão de Pontevedra virão ao Brasil para conhecer o evento e participar do seminário de Literatura Infantil e Juvenil.



Um retrato da Galícia

A Galícia divide-se em quatro províncias: Corunha, onde fica a capital, Santiago de Compostela, Lugo, Ourense e Pontevedra. A população aproximada é de 2.730.000 milhões de habitantes. Com a autonomia, o galego é, junto com o castelhano, a língua oficial da Galícia.

Há quem defenda a tese de que o português e o galego nunca se separaram realmente, denominando o último galego, galego-português, portugalego ou português da Galícia. Por outro lado, há também os que preferem manter a distinção entre as duas línguas.

No período em que foi realizado o Salão, enquanto no Brasil era Carnaval, os habitantes da Galícia festejavam o chamado Entrudo, que é diferente da folia no Brasil.

GÁLIX-IBBY Galícia

Além da participação no *Salón do Libro Infantil e Xuvenil de Pontevedra*, Ana Maria Machado, Elizabeth Serra e Rui de Oliveira, foram convidados pelo IBBY da Galícia para uma apresentação informal sobre a FNLIJ e sobre a literatura infantil brasileira.

Xosé Neira Cruz, jornalista, escritor e responsável pela revista *Fadamorgana*, foi membro do Comitê Executivo do IBBY, em Santiago de Compostela, no mesmo período em que Elizabeth



Em Pontevedra, Ana Maria Machado autografa *Niña Bonita*



Elizabeth Serra (à direita) apresenta a escritora Ana Maria Machado



Nas aulas maxistrais, a presença de Rui de Oliveira (à esquerda)

Serra desempenhou a função de vice-presidente do comitê. Xosé foi presidente do júri do Prêmio Asahi Shimbun/IBBY durante a fase do CE.

Como colegas de trabalho por quatro anos seguidos, os contatos e o respeito mútuo pelos trabalhos das duas seções levaram Xosé a divulgar o **Salão FNLIJ do Livro** em Pontevedra, promovendo o encontro entre os organizadores e a FNLIJ, na Feira de Bolonha. Um dado curioso sobre o autor e emocionante é o fato de ele ter conhecido os livros de Ana Maria Machado, aos 10 anos de idade. Por ser Pontevedra próxima de Portugal, a mãe de Xosé o levava a passear no país de língua portuguesa, quando ele se encantou com os livros de Ana Maria Machado, entrevistando a autora, em 2000, no Congresso do IBBY, em Cartagena, para a revista *Fadamorgana*.

Assim, Xosé foi o grande responsável pelo convite recebido pela FNLIJ para o Salão e para a palestra, promovida pelo IBBY galego.

Xosé também está à frente da organização do 34º Congresso do IBBY, em 2014, em Santiago de Compostela, e estará

presente no **9º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil**, de 28 a 30 de maio, para falar sobre Literatura Infantil e Juvenil galega e também para promover o Congresso.

A experiência de falar português na Galícia e ser compreendido. E, por outro lado, ouvir e ler o galego entendendo as palavras, foi uma experiência única vivida pelos participantes brasileiros e que levou a um acordo histórico entre os dois IBBYs: os brasileiros que participarem do congresso em Santiago de Compostela poderão apresentar seus trabalhos em português!

Com o objetivo de inaugurar esse acordo e, visando, desde já, a abrir o convite para a participação no Congresso, transcrevemos o texto, em galego, que Xosé Neira escreveu e leu para apresentar ao público a escritora Ana Maria Machado, Elizabeth Serra e Rui de Oliveira.

Com certeza, ao ler o texto – insistam na leitura – vocês, leitores ou leitoras, apaixonados pelas palavras, poderão sentir um pouco da emoção ao ler uma língua irmã. Se possível, leiam em voz alta para captar o som e a proximidade dos nossos idiomas.

Trecho da apresentação dos convidados brasileiros feita por Xosé Neira no evento em Pontevedra:

“Boas noites.

Reunímonos hoxe, ao abeiro de GÁLIX, a Asociación Galega do Libro Infantil e Xuvenil, para asistirmos a um acto singular. Porque toda ocasión para o autorrecoñecemento conleva unha singularidade intrínseca. Porque é quizais, no espello que nos ofrecen os outros, onde mellor chegaron a albiscar as peculiaridades que nos definen, que sempre estiveron aí pero que non éramos quen de apreciar sobre nós, en por nós. (...) E é conceptualizando ao que temos enfronte o xeito a través do cal logramos o concepto que mellor nos acae.

(...)

Nós, que representamos á literatura escrita en galego que tamén poden ler os mais novos, imos dedicarnos á tarefa de aprofundar nos outros, para desa maneira sabérmonos ver doutra forma.

(...)

Brasil, no imaxinario colectivo galego, é terra de promisión. Meta de xeracións de devanceiros nosos que, famentos de todo, atopaban ao outro lado do oceano un espazo novo onde volver a empezar. E, neste caso, co engadido gozoso de volver a empezar sen a necesidade de deixar de ser un mesmo, porque a língua, a cultura e os costumes, en boa medida, resoaban a aqueles deixados no país propio. É longa a tradición de relacións constantes entre a comunidade brasileira e mais a galega. Até o punto de tendermos pontes literarias e lingüísticas nas que galegos e brasileiros xogan aos espellos mutuos. Um limón galego é unha caste de limón para os brasileiros (...) A aventura, a novidade, a xuventude, a maxia, o trópico, a sensualidade... De todas estas palabras se tece, en Galicia, o noso entendemento de Brasil, camiñando na corda frouxa perigosa que abala entre a realidade e o tópico.

Para falarmos de Brasil e da súa interesante e, malia todas esas raíces comuns, tan descoñecida literatura infantil e xuvenil, Gáliz reúnenos hoxe a carón de três perseiros que teñen moito que contarnos da forma de entender o libro para nenos e mozos daquela outra banda do Atlántico. Os três teñen unha experiencia e un facer acrisolado a prol deste âmbito que nos apaixonona. Imaxinar libros para nenos, escribilos, debuxalos, editalos e promocionalos forma parte do seu quefacer cotián desde hai décadas. Por ese traballo son coñecidos e recoñecidos no mundo enteiro. Son respectados, tidos em conta e a súa voz é sinónimo de autoridade.

Deixádeme que volos presente un por um: Ana Maria Machado, Rui de Oliveira e Elizabeth Serra. ”

Abril, o mês do livro e da literatura

A cada ano, comemoram-se, no mês de abril, datas muito especiais para o livro infantil e juvenil e, mais recentemente, também para o livro adulto – o 23 de abril: no dia 2, o Dia Internacional do Livro Infantil (DILI), em homenagem ao nascimento do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen; e no dia 18, o Dia Nacional do Livro Infantil, em reconhecimento ao nascimento de Monteiro Lobato. Tradicionalmente no **Notícias 1**, em janeiro, a FNLIJ divulga a mensagem anual do IBBY para que alunos e professores possam planejar atividades para a data, em abril.

Em 1995, a Conferência Geral da UNESCO proclamou o 23 de abril como Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor. A data, no entanto, já era comemorada desde 1926, na Espanha como o Dia do Livro, por coincidir com o falecimento do escritor Miguel de Cervantes. Já na Inglaterra, homenageava a morte de William Shakespeare.

No caso da criação do Dia Nacional do Livro Infantil, em homenagem a Monteiro Lobato, a FNLIJ, que contribuiu para a oficialização da data, reafirma, nesta edição do **Notícias**, a importância de professores, pais e alunos lerem e releerem a obra tão rica do escritor. A data entrou para o calendário oficial a partir da Lei no. 10.402, de 8 de janeiro de 2002.

No entanto, a FNLIJ, ainda na década de 1970, já festejava o Dia Internacional do Livro Infantil, em homenagem a Hans Christian Andersen. A partir de então, passou a divulgar também o 18 de abril, lembrando Monteiro Lobato. Com essa iniciativa, escolas e bibliotecas de todo o país passaram a comemorar a data. Até que, a pedido da Monteiro Lobato Licenciamentos, a Fundação elaborou, em 2000, um documento com as justificativas para tornar a data oficial, o projeto no. 3648/00, coordenado por Laura Sandroni. O que, no entanto, só seria formalizado em 2002.

Neste mês de abril, mais uma vez, cria-se oportunidade para professores e alunos se unirem em torno da literatura. As festividades possibilitam a reflexão sobre a importância da leitura literária para as crianças e, aos adultos, tornam-se momento para constantes e proveitosas releituras da obra lobatiana.

Em 2008, 60 anos sem Lobato

Ano que vem, quando a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil festejar seus 40 anos e o **Salão FNLIJ do Livro** chegar à décima edição, completarão 60 anos da perda de Monteiro Lobato. A FNLIJ se antecipa a esse momento, convocando todos os professores e bibliotecários brasileiros a planejarem atividades para a data, em 2008.

A obra Lobatiana é inspiração para as mais diferentes abordagens. E um exemplo do amor às palavras que o escritor dedicava está nas cartas escritas ao amigo Godofredo Rangel, com quem manteve uma correspondência constante ao longo de mais de 40 anos, surpreendendo até Edgard Cavalheiro, autor do prefácio do livro em que são publicados os textos, *A barca de Gleyre*, editado pela Brasiliense.

O escritor apregoava a livre expressão de cada ser humano. Pensador independente e irreverente, lançou muitas idéias, como a do desenvolvimento do país. É o criador da Literatura Infantil e Juvenil brasileira, como um gênero que se enquadra em superlativos, e não em diminutivos. E, ao traduzir os clássicos da literatura infantil e juvenil internacional, abriu novos horizontes na imaginação das crianças brasileiras para a literatura universal.



Acervo Família Monteiro Lobato

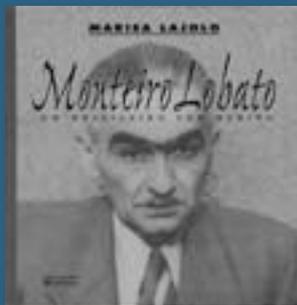
Uma vida dedicada às coisas do Brasil

O escritor Orígenes Lessa certa vez disse: “Lobato nunca fez literatura por literatura. Poucos escritores botaram tanta intenção, tanto sofrimento, tanta preocupação, tão sério amor nos seus livros e nos seus artigos, como o fez ele em sua literatura combativa e tantas vezes combatida.” E o fruto de “tão sério amor” influencia pelo menos três gerações de brasileiros que se desenvolveram a partir da leitura das obras de Monteiro Lobato.

José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu no dia 18 de abril de 1882, em Taubaté, São Paulo. Celebrado pelo conjunto de seus livros infantis, que representam metade de sua produção literária, escreveu também romances e contos para adultos, artigos para jornais e cartas também para a esposa, Maria Pureza da Natividade, companheira da vida inteira, com quem teve quatro filhos.

Recentemente, as cartas de amor foram descobertas em Santos, São Paulo, tratadas e transformadas no livro *Quando o carteiro chegou... cartões-postais a Purezinha*, organizado e apresentado pela professora e especialista em Lobato, Marisa Lajolo, e lan-





çado em 2006, pela Moderna. Hoje, as cartas podem ser lidas pela internet no site <http://lobato.globo.com/>.

Entre as diversas obras de destaque sobre o escritor, estão *De Lobato a Bojunga – As reinações renovadas*, de Laura Sandroni (leia o texto da escritora na página xxx), publicada pela Agir, em 1987, e *Monteiro Lobato – um brasileiro sob medida*, de Marisa Lajolo, editada pela Moderna, em 2000. *Monteiro Lobato, furacão na Botocúndia*, de Carmen Lucia de Azevedo, Marcia Camargos e Vladimir Sacchetta, editado pela Senac de São Paulo, em 2000, também registra a biografia do escritor.

Ao **Notícias**, a jornalista e historiadora Marcia Camargos, escreveu a respeito de Monteiro Lobato:

“Um dos pensamentos mais fecundos do século XX, Monteiro Lobato continua presente nas salas de aula, na televisão, nos livros e no imaginário dos brasileiros. Escritor cidadão, personalidade multifacetada de agudo senso crítico, enxergou muito além do horizonte do seu tempo. Ele previu a era da informática, das infovias, da auto-suficiência em petróleo. E ensinou às crianças e jovens a importância da leitura como instru-

mento de superação das dificuldades e diferenças sociais. Por meio de seus livros, que aguçam a curiosidade e acendem a imaginação, aprendemos que mesmo em tempos de intolerância há sempre espaço para sonhos e utopias. É o maior legado na passagem do 125º aniversário do seu nascimento.”

Polêmico, didático e visionário

Em 1914, começou a escrever *Urupês* para *O Estado de S. Paulo*, criando o Jeca Tatu, um de seus personagens mais famosos e polêmicos, ao simbolizar o atraso que representava o campo no Brasil. Exigente, Lobato reescrevia as reedições, muitas vezes transformando-as em novos livros.

Colaborava em diversas publicações, até o lançamento da *Revista do Brasil*, em 1916. Em 1918, comprou a publicação e passou a dar espaço a novos talentos. Foi nessa época que deu vida à sua primeira história infantil: *A menina do narizinho arrebitado* (originando a personagem Narizinho do *Sítio do Picapau Amarelo*). O livro foi lançado em dezembro de 1920, impulsionado pelo Natal, com capa e desenhos de Voltolino, conhecido ilustrador da época. A partir daí, continuou escrevendo livros infantis de sucesso, além de recuperar costumes

da roça e lendas do nosso folclore. Também soube usar, como ninguém, o manejo de disciplinas como história, geografia e matemática, para atrair a atenção e o interesse das crianças.

Foi também foi precursor da idéia de tratar os livros com uma proposta mais dirigida ao marketing, com capas coloridas e produção gráfica de qualidade, além de criar novos sistemas de distribuição dos títulos, o que resultou em altas tiragens. Ele já se preparava para abrir uma nova empresa: a Companhia Editora Nacional, quando, em 1927, foi nomeado adido comercial em Nova York, nos Estados Unidos.

Em 1941, foi preso, mas continuou defendendo o petróleo e passou a denunciar as torturas praticadas durante o Estado Novo. Aos 66 anos de idade, faleceu no dia 4 de julho de 1948.

Um sítio que conquistou gerações

Os livros que escreveu para as crianças se passava no *Sítio do Picapau Amarelo*, no interior do Brasil, tendo como personagens a dona da fazenda, Dona Benta, seus netos, Narizinho e Pedrinho, e a empregada Tia Nastácia. Personagens complementados por entidades criadas ou animadas pela imaginação das crianças na história: a irreverente Emília e o aristocrático Visconde de Sabugosa, entre outros.

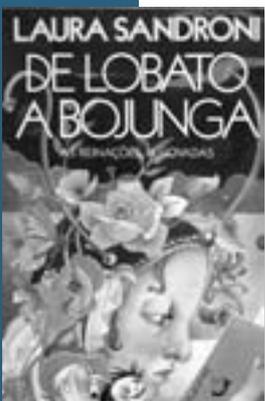


Em 1997, o **Prêmio FNLIJ**, na categoria Criança, foi concedido a uma obra inspirada em Monteiro Lobato: *Minhas memórias de Lobato, contadas por Emília, Marquesa e Rabicó, e pelo Visconde de Sabugosa*, da escritora Luciana Sandroni, com ilustrações de Laerte. Publicado pela Companhia das Letrinhas, o livro é uma boa sugestão para leitores de todas as idades. Há até cronologia, além de fotos cedidas pela família do escritor.

Os contos infantis do *Sítio do Picapau Amarelo* foram ainda transformados em cinco séries de TV de grande sucesso, exibidas, a partir de 1952 até os dias de hoje. Na TV Tupi, com os escritores e atores Tatiana Belinky e Júlio Gouveia, foi feita a primeira adaptação do Sítio, ao vivo, conservando, porém, os textos originais de Lobato com seu humor crítico. Depois, a história foi exibida em outras séries, com adaptações nem sempre fiéis ao original, criadas para a TV Cultura, a Rede Bandeirantes e a Rede Globo.

A temporada 2007 do Sítio, na TV Globo, estréia no dia 9 de abril, tendo como Dona Benta, a veterana atriz Beth Mendes, que se declarou leitora de Lobato, quando criança, e se sente emocionada com o novo desafio.

Também acostumado a desafios, Monteiro Lobato, pouco antes de falecer, evitando uma visita ironizava a própria morte: “Meu cavalo está cansado, querendo cova, e o cavaleiro tem



muita curiosidade em verificar pessoalmente se a morte é vírgula, ponto e vírgula ou ponto final”.

Para seus leitores, porém, seus livros continuam a despertar exclamações. E a FNLIJ, que sempre ressaltou a importância da obra de Lobato, acredita que seus títulos deveriam ser continuamente objeto de estudo para professores, como no Curso **Leitura, Literatura e Formação de Leitores**, organizado e ministrado pela Fundação para a Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro, em 2006. Nos últimos dez anos, com os programas governamentais, as escolas do Ensino Fundamental já têm, em suas raras bibliotecas e salas de leitura, e nas salas de aula as obras de Lobato. Mas, infelizmente, esse rico patrimônio do povo brasileiro, não tem sido aproveitado em todo o seu potencial. Acreditamos que os cursos de Pedagogia deveriam incluir uma cadeira permanente para a análise dos livros de Monteiro Lobato. Sem dúvida, professores que são leitores de Lobato sabem melhor como propagar aos seus alunos o interesse pela leitura.

“Estou condenado a ser o Andersen desta terra – talvez da América Latina.”

(Carta a Godofredo Rangel, São Paulo, 28/3/1943)

“A primeira vítima da televisão vai ser a velha e boa Saudade, que no fundo é filha da Lentidão e da Falta de Transportes. A saudade desaparecerá do mundo. Em breve futuro a palavra ‘longe’ se tornará arcaísmo.”

(Carta a Godofredo Rangel, Nova York, 17/8/1928)

“O certo em literatura é escrever com o mínimo possível de literatura. (...) a mim me salvaram as crianças. De tanto escrever para elas, simplifiquei-me.”

(Carta a Godofredo Rangel, São Paulo, 1/2/1943)

Lobato de ontem e de sempre

Por Laura Sandroni

Todos reconhecem a importância de Monteiro Lobato na literatura brasileira: alguns de seus contos são antológicos, sua atividade empresarial como editor foi básica para a fundação da indústria editorial, seus artigos e crônicas tornaram-no polemista temido, nome conhecido no país e no exterior.

Mas o fundamental na obra lobatiana reside nos textos que escreveu para a infância e a juventude. E é a esse gigantesco arcabouço de fantasia, imaginação e técnica literária que se deve a sua permanência.

Ele é efetivamente o criador da literatura infantil brasileira, pois, em seus livros, instaura uma nova linguagem que o manterá quase solitário por longos anos e na década de 70 fomenta o aparecimento de um grupo de escritores a ele diretamente vinculados.

Monteiro Lobato foi um homem comprometido com o seu tempo, consciente do momento histórico em que viveu. Com seus personagens do mundo da fantasia questionou todo o tempo a realidade. Com ele, crianças e jovens de ontem e de hoje adquirem a consciência crítica e o conhecimento de problemas concretos do país e da humanidade em geral.

Entrelivros cita Emília e Menino Maluquinho

Na edição especial de fim de ano da *Revista Entrelivros*, publicada em dezembro de 2006, a Emília, criação de Monteiro Lobato em 1920, no livro *Reinações de Narizinho*, é citada entre os “50 personagens que são a cara do Brasil”, sendo que dois deles são personagens de Literatura Infantil e Juvenil. A matéria avalia que, com o *Sítio do Picapau Amarelo*, Lobato povoou a imaginação de gerações, até das

que hoje se divertem com Ziraldo, cujo personagem Menino Maluquinho, criado em 1980 para o livro de mesmo nome, também ganha destaque na lista. Perto de completar 75 anos em outubro, Ziraldo ganha de presente no dia 23 de abril, no Centro Cultural da Caixa Econômica Federal, no Rio, o DVD *Ziraldo, o eterno menino maluquinho*, em que o ator José Mayer narra a vida do escritor, cartunista e jornalista.

Palestra de ciclo da FNLIJ é publicada em revista da ABL

A escritora Ana Maria Machado participou da edição de 2006 da *Revista Brasileira* (julho-agosto-setembro), da Academia Brasileira de Letras-ABL, com o artigo *Pelas frestas e brechas: importância da literatura infanto-juvenil brasileira*. O texto foi reproduzido da palestra proferida

por Ana Maria Machado, no ciclo de 250 anos de Hans Christian Andersen, na ABL, em 5 de abril de 2005. O ciclo foi organizado pela FNLIJ. A revista pode ser adquirida na ABL (Av. Presidente Wilson, 203 – 3º. Andar – Rio de Janeiro).

Eventos celebram a leitura nos 15 anos da Editora Projeto

Fundada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 2 de abril de 1992, a Editora Projeto se destaca no segmento no país por ser uma das editoras de pequeno porte que publica livros de qualidade para crianças e jovens. As irmãs Annete, Beth e Neca Baldi, sócias da Escola Projeto, optaram pelo Dia Internacional do Livro Infantil, data de nascimento do escritor Hans Christian Andersen, para a fundação da editora. Desde então, publicaram 37 livros infantis, 11 livros juvenis e nove edições da *Projeto – Revista de Educação*.

Annete Baldi conta que desde que cursava a Faculdade de Letras, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, se interessava por Literatura Infantil e Juvenil. Quando a editora foi criada, entrou em contato com a FNLIJ para receber o jornal da Fundação, o *Notícias*, tornando-se mantenedora da instituição.

“Em 1995, pela primeira vez, nós pudemos participar efetivamente de uma ação promovida pela FNLIJ, a Feira de Bolonha daquele ano. Agora, este ano, oferecemos a exposição *Ler é pra cima* para o **9º Salão FNLIJ do Livro**”, comentou Annete, em visita à FNLIJ, no Rio, em fevereiro. A Projeto é uma das 63 editoras que estarão presentes no Salão este ano.

Em seu catálogo, a editora coleciona oito Prêmios FNLIJ: Melhor Livro de Tradução para Crianças por dois anos consecutivos: em 1995, pelo livro *O pintor de lembranças* (de José Antão del Cañizo) e no ano seguinte, 1996, pela trilogia composta pelos livros *O rei Gilgamesh*, *A vingança de Ishtar* e *A última busca de Gilgamesh*, de Ludmila Zeman, com tradução de Sergio Capparelli. Ainda em 1995, a Projeto obteve outras duas premiações: Melhor Livro de Poesia para o *Poesia fora da estante* (organização de Vera Aguiar, Simone Assumpção e Sissa Jacoby) e Melhor Projeto Editorial para o *Cinco histórias*



A equipe da Editora Projeto, em festa pelos seus 15 anos

do Bruxo do Cosme Velho (de Machado de Assis). Em 2005, recebeu Melhor Livro de Imagem/Hors Concours para o livro *A raça perfeita*, de Angela Lago e Gisele Lotufo, e Melhor Livro para Teatro, para *A fada que tinha idéias* - peça teatral, de Fernanda Lopes de Almeida, com ilustrações de André Neves.

Ler é pra cima

Para marcar seus 15 anos, a Projeto realizou em Porto Alegre, a *Exposição de Ilustrações*, com autores e artistas nacionais e internacionais convidados a criar uma imagem que simbolizasse o slogan da Editora: “ler é pra cima”. Os escritores da casa prepararam os textos inspirados nas imagens. O material foi reunido em um catálogo.

As obras de arte temáticas fizeram parte de um Leilão de Ilustração, no dia 31 de março, dois dias antes da inauguração da exposição. A idéia do Leilão de Ilustração foi promover uma ação diferenciada em benefício da leitura e do livro infantil, com o apoio de importantes escritores e ilustradores do Brasil e também do exterior. Parte do valor arrecadado nas vendas das obras será utilizado na compra de livros para a Biblioteca Pública Infanto-Juvenil Lucília Minssen, em Porto Alegre.

A exposição das reproduções das obras do leilão poderá ser visitada durante o **9º. Salão FNLIJ do Livro**, de 23 de maio a 3 de junho, no MAM, no Rio de Janeiro.

Leituras auxiliam crianças doentes

Ao criar o programa **Meu Livro, meu Companheiro**, em 1988, a FNLIJ já acreditava que a leitura é uma grande aliada no período da convalescença. É o que comprovam as crianças beneficiadas com as leituras proporcionadas pelo Programa Biblioteca Viva em Hospitais. Marisa Borba, votante para o Prêmio FNLIJ no Rio de Janeiro, também alimenta essa iniciativa, que é uma parceria da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Citibank.

Em maio de 2006, Marisa Borba doou 144 livros de Literatura Infantil e Juvenil para a Biblioteca da Pediatria do Instituto Nacional do Câncer-INCA, do Rio de Janeiro. Com essa atitude, a FNLIJ contribui para o programa Biblioteca Viva, que beneficia 95 mil crianças hospitalizadas.

Além do INCA, em 2005, Marisa já tinha feito uma outra doação: para a Biblioteca Municipal Renato Peixoto, em Magé, no município do Rio. Para a biblioteca, foram doados 150 livros.

A corrente do livro

Catálogo da FNLIJ na Feira de Bolonha apresenta 270 títulos

Como já se tornou tradição, o catálogo *FNLIJ's Selection*, editado em inglês, para a 44ª. Feira de Bolonha, apresenta, este ano, 270 títulos da produção de 2006. A publicação será distribuída no evento, de 24 a 27 de abril, na Itália. O catálogo, elaborado pela FNLIJ, reúne 54 editoras, 226 escritores e 146 ilustradores e tem tiragem de mil exemplares.

A FNLIJ organiza a presença brasileira no estande coletivo na Feira de Bolonha. Nos últimos anos, a parceria entre a Fundação Biblioteca Nacional, a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional de Editores de Livros tem garantido espaço amplo.

Este ano, participam do evento as editoras brasileiras: Ática, Biruta, Brinque-Book, Companhia das Letrinhas, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Edições SM, Escala Educacional, FTD, A Girafinha, Global, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Pia. Sociedade Filhas de São Paulo, Projeto e Scipione. Em 2006, foram 12 editoras participantes, e este ano, o número aumentou em pouco mais de 50%, chegando a 19.

O país convidado de honra da Feira de Bolonha é a Bélgica. Mais informações sobre o evento podem ser encontradas no site www.bookfair.bolognafiere.it.

Fernando Vilela ganha Menção Honrosa no New Horizons



O Prêmio New Horizons, concedido durante a Feira de Bolonha, na Itália, é destinado a publicações do mundo árabe, América Latina, Ásia e África. A premiação significa reconhecimento internacional aos agraciados de países emergentes. Este ano, na categoria Ilustração, o autor Fernando Vilela recebeu Menção Honrosa, com o livro *Lampião & Lancelote*,

da Cosac Naify. A FNLIJ deu destaque especial ao livro de Fernando Vilela em seu Catálogo para a feira deste ano.

Ele não é a primeira vez que um brasileiro é agraciado em Bolonha. Em 2001, o escritor Drauzio Varella recebeu o Prêmio New Horizons, com o livro *Nas ruas do Brás*, ilustrado por Maria Eugênia e editado pela Companhia das Letrinhas, em 2000.

O júri avalia os trabalhos selecionados com base no mérito artístico, técnico e educacional das obras.



A ilustração da capa foi cedida por Rui de Oliveira

Senado Federal homenageia Glória Pondé

O senador Arthur Virgílio inseriu em Ata da Sessão de 6 de dezembro de 2006, do Senado Federal, um Voto de Pesar pelo falecimento da educadora e ex-diretora-executiva da FNLIJ, Glória Pondé. O Voto de Pesar foi enviado à FNLIJ, em reconhecimento aos relevantes trabalhos prestados pela educadora nas atividades de promoção à leitura em nosso país.

Glória assumiu a diretoria executiva da FNLIJ, no período de 1985 a 1986, substituindo Laura Sandroni. Carioca, era mestre e doutora em Letras pela UFRJ, com pós-doutorado em Paris, e foi uma das pioneiras na luta pelo direito ao acesso à Literatura Infantil e Juvenil no país. A educadora faleceu no dia 6 de novembro, no Rio de Janeiro, como publicado no **Notícias 12**.

Morre o ilustrador Emanuele Luzzati

O ilustrador Emanuele Luzzati morreu no dia 26 de janeiro na Itália. Nascido em Gênova em 1921, Luzzati era pintor, decorador, ilustrador e animador, além de ceramista. Entre os títulos que ilustrou, está o *Livro dos porquês*, de Gianni Rodari, lançado pela Ática, no Brasil, em 1984.

Luzzati estudou na Escola Suíça de Belas Artes, em Lausanne. Ele ilustrou inúmeros livros infantis, tendo sido indicado ao Prêmio Hans Christian Andersen por duas vezes, em 1968 e em 2006.

O artista foi um dos 30 homenageados na Mostra de Ilustrações de Livros Infantis da Feira de Bolonha, em 1996, intitulada *O jardim secreto*, realizada no Rio de Janeiro, em parceria com a extinta Bloch Educação.

AVISO!

COLE muda de data

A organização do 16º Congresso de Leitura-COLE divulga a nova data do evento: de 10 a 13 de julho. Antes marcado para o período de 17 a 20 de julho, o congresso foi antecipado em uma semana, mantendo-se a mesma programação anteriormente prevista.

Para o 16º COLE, a FNLIJ organiza o VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, um dos 15 seminários do congresso. As inscrições para o evento podem ser feitas pelo link www.alb.com.br/page_cole.asp, onde os interessados têm acesso a formulário on-line.

Rosely Boschini é a primeira mulher a presidir a CBL



A arquiteta Rosely Boschini foi eleita no dia 28 de fevereiro para presidir a Câmara Brasileira do Livro, no biênio 2007-2009. Seu antecessor, Oswaldo Siciliano, deixou a presidência em um momento positivo de conquistas. Maior

entidade do segmento, a CBL conta com mais de 500 associados.

Rosely é a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da CBL, em seus 60 anos de fundação. A nova presidente, que começou a trabalhar com livros na Editora Gente, tem como objetivo incentivar a realização de feiras de livros e o desafio maior de trabalhar para estimular a leitura entre estudantes e educadores.

A FNLIJ deseja sucesso à Rosely Boschini, nova presidente da CBL, em suas atividades. Que seu trabalho dê continuidade à trajetória vitoriosa da instituição.

Em solidariedade às professoras Regina Zilbermann e Maria da Glória Bordini, a FNLIJ enviou carta, em fevereiro, ao Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Irmão Joaquim Clotet, alertando para “o prejuízo social que significa abrir mão do trabalho das especialistas”.

O documento é assinado por Gisela Zincone, Presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Ísis Valéria e Lucia Riff, do Conselho Diretor, e Elizabeth Serra, Secretária-Geral da FNLIJ.

“Magnífico Reitor,

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil/FNLIJ, com quase 40 anos de atuação na área da formação de leitores, é a seção brasileira da IBBY que congrega 70 países e é o órgão consultor da UNESCO para o livro infantil e juvenil.

Desde os inícios de suas atividades, em maio de 1968, a FNLIJ vem reunindo e agregando professores que, partilhando dos mesmos ideais, direcionaram os seus trabalhos acadêmicos para a área de conhecimento dos processos de leitura por meio do estudo sistemático dos livros de literatura infantil e juvenil publicados no Brasil.

Poucos, pouquíssimos são os doutores que aceitam trabalhar como voluntários da causa da leitura partilhando o saber acumulado e formando novos especialistas para levar adiante esta tarefa árdua de educar melhor, fornecer melhor formação para que os brasileiros possam se alimentar de pensamentos produtivos, enquanto cidadãos capazes de compreender um texto e opinar criticamente sobre ele.

Portanto, qualquer ação que interrompa as condições para o desenvolvimento e a expansão do trabalho desses profissionais afeta diretamente a missão institucional da FNLIJ.

Considerando a importância da colaboração das professoras Regina Zilbermann para o trabalho da FNLIJ, como votante há mais de 20 anos, e Maria da Glória Bordini, como consultora, ambas sempre agregando aos seus nomes o da PUC/RS, vimos registrar a nossa preocupação com a exoneração recente das professoras e registrar que esse ato é uma perda irreparável para a sociedade brasileira.

Embora respeitando e reconhecendo a autonomia da PUC/RS para tomar as decisões administrativas que achar devidas, não podemos deixar de expressar que a interrupção abrupta de um trabalho como os das professoras Regina e Maria da Glória, às vésperas de completarem 30 anos de vida profissional vinculados a essa universidade apresenta-se como um grave desestímulo ao trabalho acadêmico sério, ético e de qualidade.

Alertamos, portanto, para o prejuízo social que significa abrir mão do trabalho das especialistas que representavam o elo entre a PUC/RS e os ideais FNLIJ.

Esta carta tem por objetivo levar a reflexão da FNLIJ aos responsáveis pela decisão improdutiva da exoneração das duas professoras e apresentar nossos argumentos e pensamentos a respeito do alijamento das especialistas do convívio com o seu corpo discente.

Informamos que esta correspondência está sendo repassada para o *mailing* institucional da FNLIJ, a fim de tornar público o nosso pensamento a respeito do fato, bem como será publicada no nosso informativo mensal, o *Notícias*.”

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

GIRAFINHA *Acra de Eon*. Maria Amália Carmargo. Il. Guazzelli. *Hipo pode nadar*. Pablo Bernasconi. Trad. Fabiana Werneck Barcinski. Il. Pablo Bernasconi. *Vaca branca, mancha preta*. Pablo Bernasconi. Trad. Fabiana Werneck Barcinski. Il. Pablo Bernasconi.

GLOBAL *A casa dos bichos*. Paula Sandroni. Il. Suppa. *A cobra que não sabia cobrar*. Miguel Sanches Neto. Il. Madalena Elek. *A torre do Reno: um poema de V. Jukovsky*. Tatiana Belinky (recontado por). Il. Michele Iacocca. *A velha dos cocos*. Ninfa Parreiras. Il. Marcelo Ribeiro. *Banho!* Mariana Massarani. Il. Mariana Massarani. *O livro dos números*. Marcelo Cipis. Il. Marcelo Cipis. *Parece que foi ontem*. Daniel Munduruku. Il. Mauricio Negro. *Somos todos igualzinhos*. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Guto Lacaz.

LAROUSSE *A criança mais importante do mundo*. Renata Pettengill. Il. Mariana Massarani. *A volta ao mundo em 80 dias*. Júlio Verne. Trad. Cláudia Ortiz. Adapt. Imelda Heuschen. *Angelina*. Celso Sisto. Il. Celso Sisto. *Assombrações da água*. Lúcia Pimentel Góes. Il. Graça Lima e Roger Mello. *Assombrações da terra*. Lúcia Pimentel Góes. Il. Graça Lima e Roger Mello. *Brincadeiras de todos os tempos*. Anna Claudia Ramos. Il. Anna Claudia Ramos. *Camila fala palavrão*. Contado por Aline de Pétigny. Trad. Naiara Raggiotti. Il. Nancy Delvaux. *Camila faz uma besteira*. Contado por Aline de Pétigny. Trad. Diego Rodrigues. Il. Nancy Delvaux. *Cantigas de amor*. Elias José. Il. Andréa Corbani. *Cigarra & Formiga Produções Artísticas*. Ieda de Oliveira. Il. Maria Eugênia. *Devo chorar, Maurício?* Júlio Emílio Braz. Il. Salmo Dansa. *Histórias daqui e acolá*. Lúcia Pimentel Góes. Il. Edith Derdyk. *Histórias de boca*. Anna Claudia Ramos. Il. Ana Raquel. *Irmãos Zulus*. Rogério Andrade Barbosa. Il. Ciça Fittipaldi. *Joaquim não é tão desastrado assim*. Mymi Doinet. Trad. Adriana de Oliveira. Il. Nanou. *Mão quente, coração frio*. Luciana Savaget. Il. Ivan Zigg. *Meu 1º Larousse das descobertas*. Trad. Leila Gouvêa. Il. Renato Moriconi e Daniel Kondo. *Meu 1º Larousse dos heróis*. Françoise de Guibert. Trad. Adriana de Oliveira Silva. Vários ilustradores. *Mini Larousse do futebol*. Trad. Diego Rodrigues. Il. Vincent Desplanche. *Mini Larousse dos dodóis*. Trad. Cristina Yamagami. Il. Clément Devaux. *Mini Larousse da reciclagem*. Naiara Reggiotti. Il. Lúcia Brandão. *Nuno é maior do que tudo*. Mymi Doinet. Trad. Adriana de Oliveira. Il. Nanou. *O xale azul da sereia*. Roseana Murray. Il. Edith Derdyk. *Os segredos do Pantanal*. Eliana Michaelichen. Il. Lais Dias. *Pedro brinca de marceneiro*. Contado por Sandrine Deredel Rogeon. Trad. Neusa Maria Zanirato Hirano. Il. Gustavo Ma-

zali. *Rita Sapeca e a lição de casa*. Contado por Schmur. Trad. Roberto Homem de Mello. Il. Peral. *Rita Sapeca no mundo da lua*. Contado por Schmur. Trad. Roberto Homem de Mello. Il. Peral. *Robinson Crusoe*. Daniel Defoe. Trad. Cláudia Ortiz. Adapt. Imelda Heuschen. *Tomás e Tais*. Lino de Albergaria. Il. Eduardo Albini. *Vinte mil léguas submarinas*. Júlio Verne. Trad. Cláudia Ortiz. Adapt. Denis Riguelle.

LEITURA *A esquilinha Carlota*. Adapt. Raquel Teles. Il. Rubén Francia. *Escritos na água*. Alcione Araújo. Il. Salmo Dansa. *Impurezas amorosas*. Miguel Sanches Neto. Il. Thais Linhares. *Mapa do mundo: crônicas sobre leitura*. Marta Morais da Costa. *O chapéu do seu Aguiar*. Carlos Herculano Lopes. Il. Ciro Fernandes. *O hipopótamo Pompom*. Adapt. Raquel Teles. Il. Rubén Francia. *O porquinho Pancho*. Adapt. Raquel Teles. Il. Rubén Francia. *O tigre Sami*. Adapt. Raquel Teles. Il. Rubén Francia. *Os últimos lírios no estojó de seda*. Marina Colasanti. Il. Maria Ângela. *Vamos comer!* Beatriz Matiotti Odriozola. Il. Beatriz Matiotti Odriozola. *Vamos tomar banho!* Beatriz Matiotti Odriozola. Il. Beatriz Matiotti Odriozola. *Vamos usar o peniquinho!* Beatriz Matiotti Odriozola. Il. Beatriz Matiotti Odriozola. *Vamos escovar os dentes!* Beatriz Matiotti Odriozola. Il. Beatriz Matiotti Odriozola.

LETRAS BRASILEIRAS *Aventura no caminho dos tropeiros*. Jakzam Kaiser. Fotos Werner Zotz. *Gaúcho, o campeiro do Brasil*. Barbosa Lessa. Fotos Leonid Streliaev. *Histórias de aprendiz*. Werner Zotz. *O Manezinho que nasceu ao contrário*. Luiz Aurélio Baptista. Il. Mauricio do Nascimento. *Viver livre das drogas: conversa com jovens leitores*. Wilson Kraemer de Paula e Giselle de Souza Paula Pires. Adapt. Werner Zotz. Il. Galvão.

MARTINS FONTES *Antologia do teatro realista*. João Roberto Faria (edição preparada por). *Antologia do teatro romântico*. Elizabeth R. Azevedo (edição preparada por). *Fábulas por telefone*. Gianni Rodari. Trad. Silvana Cobucci Leite. Il. Patrícia Lima. *Hamlet; Otelo; A décima segunda noite; Rei Lear; A tempestade*. William Shakespeare. Recon. Geraldini McCaughrean. Trad. Monica Stahel. Il. Laurent Cardon. *O que aconteceu, Jac?* Rob Lewis. Trad. Monica Stahel. Il. Rob Lewis. *O tigre*. Kate Di Camillo. Trad. Valter Lellis Siqueira. *Quatro maçãs vermelhas*. David McKee. Trad. Monica Stahel. Il. David McKee. *Romeu e Julieta; Macbeth; Henrique V; Sonho de uma noite de verão; Júlio César*. William Shakespeare. Recon. Geraldini McCaughrean. Trad. Monica Stahel. Il. Laurent Cardon.

MARY & ELIARDO FRANÇA *Viagem à terra do Brasil*. Mary França. Il. Eliardo França (pinturas).

MELHORAMENTOS *Bagdá, o skatista*. Toni

Brandão. *Cocoricó: a prima da cidade*. Márcio Araújo. Adapt. do roteiro Walkíria M. De Felice. Fotografias Helena de Castro. *Cocoricó: de cabelo em pé*. Cláudia Dalla Verde. Adapt. do Roteiro Walkíria M. De Felice. Fotografias Helena de Castro. *Cocoricó: é chulé, né?* Edu Salemi. Adapt. do roteiro Walkíria M. De Felice. Fotografias Helena de Castro. *Cocoricó: festa é pra animar*. Márcio Araújo. Adapt. do roteiro Walkíria M. De Felice. Fotografias Helena de Castro. *Cocoricó: histórias da fazenda*. Dionísio Jabob. Adapt. do roteiro Walkíria M. De Felice. Fotografias Helena de Castro. *Cocoricó: histórias da fazenda*. Dionísio Jabob. Adapt. do roteiro Walkíria M. De Felice. Fotografias Helena de Castro. *Gotham sampa city*. Eduardo Zugaib. Il. Renato Moriconi. *João, preste atenção!* Patrícia Engel Secco. Il. Edu A. Engel. *O dinossauro que fazia au-au*. Pedro Bandeira. Il. Renato Moriconi. *O gosto dos beijos*. Marcia Kupstas. Il. Visca. *Receitas nojentas, idéias bolorentas*. Eliana Martins. Il. Fabiana Salomão. *Tecedor de palavras*. Humberto Ak'abal. Trad. Ilka Brunhilde Gallo Laurito.

MODERNA *3 asas no meu vô mundo afóra*. Jorge Miguel Marinho. Il. Rogério Borges. *Antologia de contos contemporâneos: histórias de quadros e leitores*. Vários autores. Organização e apresentação de Marisa Lajolo. *Auto da barca do inferno*. Gil Vicente; acompanhado de adaptação em português moderno de Douglas Tufano. *Burle Marx*. Carla Caruso. *Camarões X tartarugas: a grande copa do mar*. Walcyr Carrasco. Il. Michele Iacocca. *Carlos Drummond de Andrade*. Antonieta Cunha. *Chega de saudade*. Ricardo Azevedo. Il. Rogério Borges. *Chico Papeleta e a reciclagem de papel*. Nereide Schilaro Santa Rosa. Il. Avelino Guedes. *De tanto bater, meu coração se cansou*. Marcia Kupstas. *Em busca de um sonho*. Walcyr Carrasco. Il. Marina Mayumi Watanabe. *Em sintonia com a música*. Liane Hentschke... [et al.]. *Este seu olhar*. Vários autores. Org. e apres. Regina Zilberman. *Felpe Filva*. Eva Furnari. Il. Eva Furnari. *Frans Krajcberg: arte e meio ambiente*. Roseli Ventrella, Silvia Bortolozzo. *Luz da lua: antologia poética de Henriqueta Lisboa*. Bartolomeu Campos de Queirós (Org.). *Memórias de um país distante*. Júlio Emílio Braz. *O Imperador amarelo: fábulas, lendas e ensinamentos dos antigos mestres chineses*. Heloisa Prieto; apres. e coord. pesq. Paulo Bloise. Il. Janaina Tokitaka. *O mestre e o herói*. Domingos Pellegrini. Il. Lucia Hiratsuka. *Paulinho da Viola*. André Diniz e Juliana Lins. *Pequena viagem pelo mundo da arquitetura*. Hildegard Feist. *Pequena viagem pelo mundo da dança*. Lenira Rengel, Rosana van Langendonck. *Quando o carteiro chegou... Cartões postais a Purezinha*. Org. e apres. Marisa Lajolo. Transc. e notas Emerson Tin. *Vida e morte da onça-gente*. Joel Rufino dos Santos. Il. Regina Drozina, Valdeck de Garanhuns.

FNLIJ na mídia

A FNLIJ tem recebido convites da mídia para participar de entrevistas e debates. A assessora Cynthia Rodrigues foi entrevistada pela Rádio Nacional da Amazônia no dia 23 de fevereiro, para falar sobre o 4º.

Concurso FNLIJ Tamoios, que despertou interesse na imprensa local. Já a Secretária-Geral, Elizabeth Serra, concedeu entrevista à Rádio UFMG Educativa, de Minas Gerais, no dia 1º de março, também para abordar a importância de todos os demais concursos promovidos pela Fundação.

Outro convite feito à FNLIJ veio da TV Cultura, que solicitou a participação de representante da Fundação em uma mesa-redonda em São Paulo, no dia 13 de fevereiro. Representando a FNLIJ, a assessora Ninfa Parreiras participou do debate sobre a peça *A cama*, de Lygia Bojunga. Ninfa foi a especialista indicada pela FNLIJ para dar aulas sobre a obra da escritora no curso que a FNLIJ organizou para a SME, em 2006.

Lançamentos, exposições, premiações e homenagem marcam o 9º Salão FNLIJ do Livro



O 9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens este ano tem início em data especial: no dia 23 de maio, aniversário da FNLIJ. Até o dia 3 de junho, os participantes poderão visitar, no Museu de Arte Moderna, no Rio, 67 estandes com 63 editoras. Serão cerca de 90 lançamentos e aproximadamente cem autores. O país convidado é a Suécia, que apresentará uma exposição no evento. Será montada também a mostra *A imagem do medo na Ilustração de Livros Infantis brasileiros*, exibida durante o 8º Salão do Livro de Pontevedra, em fevereiro, na Galícia, Espanha.

Mais uma vez, a Petrobras patrocina o evento. Serão distribuídos livros de Literatura Infantil e Juvenil às crianças e jovens que visitarem o Salão, como já é tradição. O agendamento das visitas escolares pode ser feito pelo telefone 21-2262-9130.

Durante o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens será realizado o 9º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil – 4º Encontro Nacional de Escritores e Ilustradores Indígenas, de 28 a 30 de maio, com apoio do Instituto Ecofuturo.

Mais informações podem ser obtidas no site www.fnlij.org.br.

Este ano, a entrega do Prêmio FNLIJ será realizada no Salão, adiantando a cerimônia, que costuma ser no segundo semestre. Ocorrerão também premiações dos Concursos FNLIJ 2007 aos vencedores.

Nesta edição, o Salão também fará uma homenagem à escritora Sylvia Orthof, pelos dez anos de sua morte.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Casa da Palavra, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Forense, Franco, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Lucerna, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil, Siciliano, SM, SNEL, SPVI Consultoria, Studio Nobel, Vieira & Lent, Zit Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Kátia Thomas (Mtb:18.914) com colaboração de Elizabeth D'Angelo Serra • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lucia Riff • Conselho Curador: Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: informacao@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: informacao@fnlij.org.br